

HISTÓRIA DE SERGIPE PROF. IVAN PAULO - HISTORIADOR



E-mail:

ivanpaulo73@yahoo.com.br

PRÉ-HISTÓRIA

1. AS CULTURAS PRÉ-HISTÓRICAS:

– Podemos identificar, em Sergipe, três culturas dentre as suas comunidades pré-históricas:

• **Cultura Canindé ou Xingó:**

– Com datações a partir de 5.000 a.C.

– Os sítios arqueológicos encontram-se localizados em áreas do Baixo São Francisco, no canyon, no município de Nova Canindé.

– Sítios: São José e Justino.

– Material lítico: lascas, facas, raspadores, machados polidos.

– Material ósseo: esqueletos e adornos.

– Material cerâmico: associado a ritos funerários, potes, tigelas, panelas.

– Arte rupestre: gravuras (figuras geométricas) e pinturas (desenhos individualizados) · localizadas em abrigos dos paredões do canyon.

– Fogueiras.

– Restos faunísticos: moluscos, anfíbios, répteis, aves, peixes e mamíferos.

– Os primeiros habitantes: grupos caçadores-coletores chegaram na região por volta de 5.000 a.C. e ocuparam áreas que hoje são identificadas como terraços e ilhas, atraídos pela presença abundante de água (rio) → seriam oriundos provavelmente do planalto goiano, das cabeceiras do Alto São Francisco e pela ampla rede de afluentes do SO da Bahia que deságuam nesse rio (essa hipótese é justificada pelas ocupações muito antigas encontradas nessa área) → atividades: caça, coleta e a pesca/catação de mariscos.

– Sepultamentos: enterramentos primários efetuados diretamente no solo e acompanhado de mobiliário funerário (adornos, instrumentos, cerâmica, fogueiras, alimentos).

• **Tradição Aratu:**

– Presente em grande parte dos sítios arqueológicos sergipanos.

– Datação: séculos V ao XVII d.C.

– Localização: toda a faixa litorânea, norte de Pacatuba e Sul de Cristinápolis.

– Sítio: Fortuna, no município de Divina Pastora.

– Aldeamentos próximos a riachos afluentes e em área de floresta.

– Atividades: caça e coleta.

– Sepultamentos secundários (urnas funerárias) e acompanhado de mobiliário funeral (artefatos pessoais: machados polidos, adornos, tigelas).

• **Tradição Tupi-guarani:**

– Datação: a partir do século XIX → recente.

– Ocuparam áreas litorâneas próximas aos rios e florestas: bacia do São Francisco, Japarutuba, Sergipe, Vaza-Barris, Piauí e Real.

– Belicosidade e uso de canoas.

– Artefatos: cerâmicos (cachimbos) e líticos (polidores, afiadores, machados polidos).

– Atividades: caça, pesca, mandioca.

– Sepultamentos: secundário e com mobiliário de sepultamento.



OS ÍNDIOS EM SERGIPE

1. TRIBOS:

• Línguas: Tupi e Macro-Jê.

• Tribos: xocós, aramurus, carapotós, kaxagó, natu (nas margens do rio São Francisco), tupinambás, caetés e boimés (região litorânea), aramaris,

abacatiaras e ramaris (no interior, próximo da região da serra de Itabaiana), kiriris ou cariris (região centro-sul, entre os rios Reale Itamirim).

• Resistência: lutaram para defender suas terras diante dos invasores portugueses → líderes: Baopeba (apelidado de Serigy), Aperipê, Surubi, Siriri, Japarutuba.

• Atuais Remanescentes: Xocós → localizados na ilha de São Pedro no município de Porto da Folha, `as margens do rio São Francisco: Caiçara.

– Parte de suas terras foi tomada pelos grandes donos de terras.

– Continuam lutando para sobreviver e conservar a terra que sobrou para eles.

PERÍODO PRÉ-COLONIAL

1. PRIMEIROS CONTATOS COM OS BRANCOS EUROPEUS:

– O litoral do atual território de Sergipe, localizado entre o rio São Francisco e o rio Real, foi visitado inicialmente pelos portugueses que integravam a expedição guarda-costeira de Gaspar de Lemos em 1501.

– Estabeleceram contatos com os índios em terra firme.

– Os franceses iniciam o escambo com os índios: pau-brasil, pimenta e algodão.

PERÍODO COLONIAL

1. O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL:

– Em 1531, Martim Afonso de Souza também visitou o litoral sergipano e entrou em contato com os índios.

– Os franceses continuavam interessados nas riquezas desse território e mantinham um bom relacionamento com os índios.

– Em 1534, o atual território sergipano passou a fazer parte da Capitania da Bahia, doada pelo rei D. João III a Francisco Pereira Coutinho.

– A partir de 1549, com a instalação do Governo Geral em Salvador, a Capitania da Bahia foi comprada do

herdeiro de Francisco Pereira Coutinho e transformada em Capitania Real.

A CATEQUESE DOS ÍNDIOS

1. OS JESUÍTAS:

– a catequese iniciou-se a partir de 1575 com os padres jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio.

– Fundaram as aldeias (igrejas) de São Tomé (rio Piauí), Santo Inácio (Vasa-Barris) e de São Paulo (rio Real).

– Os jesuítas, no início, conseguiram atrair os índios para a catequese.

• Fracasso da Catequese:

– Os soldados que vieram proteger os padres começaram a praticar violência nas aldeias dos índios, roubando produtos das roças e raptando as mulheres.

– Os índios, revoltados, expulsaram os padres e os soldados de suas aldeias.

A CONQUISTA DE SERGIPE

1. MOTIVOS:

– O interesse em tomar posse das terras dos índios e escravizá-los.

– Ligar por terra a Capitania da Bahia à de Pernambuco: importantes centros coloniais produtores de açúcar.

– Criar gado e plantar cana-de-açúcar.

– Expulsar os franceses que praticavam o escambo com os índios.

– Explorar minérios no Sertão: prata, ferro, salitre, nitrato de potássio.

→ A conquista de Sergipe atendia aos interesses do Governo português e dos fazendeiros de gado e senhores de engenho da Bahia.

2. A PRIMEIRA TENTATIVA DE CONQUISTA (1575):

• Comandada pelo governador Luis de Brito.

+ Pretexto da Invasão:

– a justificativa era punir os índios por terem abandonado a catequese e expulsado os padres jesuítas.

+ Características:

– Invasão militar e violenta: destruição e mortes.

– Nas lutas, morreu o cacique Surubi.

– Aprisionamento de índios: foram levados para a Bahia → a maioria morreu devido as maus tratos e doenças.

+ Fracasso:

– Apesar da destruição e do massacre, a invasão foi um fracasso, pois não deixou aqui um marco (sinal) de conquista, ou seja, não deu início a colonização.

– O número de índios escravizados foi pequeno.

3. A CONQUISTA DE SERGIPE (1590):

• Comandada por Cristóvão de Barros.

– Foi estabelecida uma guerra de extermínio contra os índios.

– As aldeias foram massacradas e, finalmente, o território conquistado.

– Fundação da cidade de São Cristóvão (01.01.1590) na Barra do rio Sergipe, no atual território de Aracaju: marco da integração de Sergipe a colonização portuguesa.

– Foram edificadas uma Igreja, um Presídio e um Arsenal de armas.

– Iniciava-se a colonização de Sergipe: Tomé da Rocha foi escolhido para ser o capitão-mor da nova capitania.

4. A ORIGEM DO NOME SERGIPE:

• Hipóteses:

– No início esse território era chamado de “Os Sertões do Rio Real”.

– Teria derivado das modificações (corruptela) do nome Siriípe (“rio dos Siris”): sirigi → sirigipe → seregipe → Sergipe.

– Seria para distinguir de uma localidade baiana chamada de Sergipe do Conde: daí o nome Sergipe Del Rey (pelo fato de que a conquista de Sergipe foi efetuada por ordem régia e à custa da Coroa).

– Cacique Serigy ou Serigipy → o seu nome foi transformado em Sergipe.

5. AS TRANSFERÊNCIAS DE LUGAR DA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO:

• Motivos:

– Ficar longe dos ataques dos franceses.

– Proximidade das primeiras fazendas e engenhos.

• Transferências:

– 1596: para uma colina próxima ao Rio Poxim.

– 1610: para o local atual: nas margens do rio Paramopama (afluente do rio Vasa-Barris), distante 24 Km do litoral.

A COLONIZAÇÃO DE SERGIPE

1. DIFICULDADES:

– Ataques franceses: só a partir de 1601, os franceses foram definitivamente expulsos de Sergipe.

– Ataques de índios: que resistiam a ocupação de suas terras.

2. DOAÇÃO DE SESMARIAS:

– A ocupação do litoral do território ocorreu do Sul para o Norte.

– Outras vilas foram fundadas na região do rio Real e do rio Piauí, no sul da capitania, e nas terras banhadas pelos rios Vaza-Barris, Cotinguiba e Sergipe, no norte da capitania.

3. ATIVIDADES ECONÔMICAS:

+ Criação de Gado:

– Principal atividade econômica da capitania.

– Ocupação do interior.

– Latifundiária: é marcante a presença dos Garcia D'Ávila → Conde da Torre.

– Tinha como finalidade abastecer a Bahia.

+ Cana-de-açúcar:

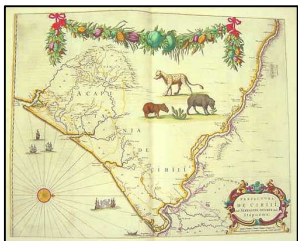
– Introduzida a partir de 1602.

– Sistema de “plantation”.

- Surgimento de alguns engenhos.
- + Minas: metais preciosos
- Foram realizadas explorações à procura de minas no território da capitania, realizadas por Belchior Dias Moreya, Rubélio Dias, Gabriel Soares e Marcos Ferreira: rio das Pedras e Serra de Itabaiana.
- Nunca se constatou a existência de metais preciosos.

OS HOLANDESES EM SERGIPE

1. MOTIVOS:



- Garantia de alimentos (carne e farinha) e de montarias (cavalos).
- Controle das jazidas de salitre no sertão.
- Servir como zona de proteção ao avanço dos portugueses e espanhóis vindos da

Bahia para expulsá-los de Pernambuco.

2. OBJETIVOS:

- Recolher os rebanhos sergipanos.
- Construir fortes no território.
- Controlar a cidade de São Cristóvão.
- Atacar Salvador.

3. A INVASÃO:

– Em 1637, as tropas da Companhia das Índias Ocidentais, sediadas no forte de Maurício (atual Penedo) e comandadas por Sessgimundo Van Schoppke, cruzaram o rio São Francisco e iniciaram a invasão.

• A Retirada de Bagnuolo:

– o comandante das tropas portuguesas, o conde Bagnuolo, mandou incendiar os poucos engenhos, canaviais e própria cidade de São Cristóvão, além de matar milhares de cabeças de gado: política da “terra arrasada” (não deixar nada que pudesse favorecer o invasor) e ordenou a fuga da população para trás do rio Real.

– Os holandeses terminaram a destruição do que restou: saques e incêndios.

4. SITUAÇÃO DE SERGIPE DURANTE A INVASÃO:

– O enfrentamento entre a defesa portuguesa e o avanço holandês em direção à Bahia se dará no território sergipano.

– Situação de abandono: as ligações com a Bahia foram cortadas.

– Sergipe tornou-se um campo de batalha: não houve efetiva colonização por parte dos holandeses.

5. A RETOMADA DA CAPITANIA:

– Retomada pelos portugueses em 1640, caiu nas mãos do inimigo um ano depois.

– a retomada definitiva iniciou-se em 1645, quando os portugueses conquistaram o forte holandês do rio Real

e São Cristóvão foi sitiada, os holandeses se renderam.

– Foi tomado também o forte de Maurício.

– A expulsão definitiva ocorreu em 1646 na batalha do Urubu (atual Própria).

– Estava concluída a retomada do território pela colonização portuguesa e a reinstalação do governo.

6. CONSEQUÊNCIAS:

– Retrocesso no processo de colonização portuguesa em Sergipe.

– Reforço do poder local e desenvolvimento de um sentimento de autonomia.

+ influência cultural holandesa:

– sobrenome: van der ley (Wanderley) e Rollemberg.

– Marcas no fenótipo: os “galegos” de Porto da Folha.

– Fabricação de requeijão.

– Brasão de armas: reiterava a vitória flamenga sobre os habitantes de Sergipe.

A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SERGIPE

1. PERÍODO PÓS-INVASÃO HOLANDESA:

– O período do domínio holandês pode ter levado ao reforço do poder local e criado um sentimento de autonomia.

– Período caracterizado pelas lutas entre os poderes locais e o governo que representava os interesses da Bahia.

• Domínio da Bahia:

* Exigências:

– Contribuição em homens e em produtos (tabaco, gado).

* Conflitos de Jurisdição no Campo Político:

+ os capitães-mores começam a assumir funções que eram da competência da Câmara Municipal:

– Cobrança de impostos sobre o gado.

– Os curraleiros são obrigados a prestarem serviço militar.

– Novos impostos sobre o gado.

+ Reflexos:

– Conflitos com a Câmara.

– Deposições.

– Revoltas.

– Dificuldade no relacionamento do governo da Bahia com a Capitania de Sergipe: os moradores de Sergipe opunham-se ao governo baiano devido às intervenções constantes da Bahia na vida sergipana.

2. COMARCA:

+ Em 1696, Sergipe se tornou Comarca:

– Autonomia judiciária: Ouvidor.

– Continuava política e economicamente subordinado à Bahia: os conflitos entre as autoridades de Sergipe e as da Bahia persistiam.

3. ECONOMIA:

– A economia foi se recompondo depois da devastação provocada pela guerra com os flamengos.

– O gado torna-se a principal riqueza durante o século XVII.

-- No século XVIII e primeiras décadas do século XIX, a economia açucareira consolida-se: aumentam as

exportações do açúcar sergipano pelo portos baianos e cresce o número de engenhos.

– Sergipe adquire importância econômica: açúcar, gado, algodão, fumo, arroz, mandioca.

4. OS GRUPOS SOCIAIS:

* O desejo de autonomia gerou conflitos internos:

+ Senhores de engenho ligados aos comerciantes de Salvador e portugueses estabelecidos em Salvador desejavam que o território continuasse sob domínio baiano.

+ Os habitantes das cidades, pequenos comerciantes, funcionários públicos e senhores de terras criadores de gado.

5. A INDEPENDÊNCIA DE SERGIPE:

• Decreto Real:

– Em 08 de julho de 1820, D. João VI assinou o decreto isentando Sergipe da sujeição da Bahia.

– Em 25 de julho de 1820 uma Carta Régia nomeou o brigadeiro Carlos César Burlamárqui para governar Sergipe.

– Os serviços prestados por Sergipe à causa real durante a Revolução Pernambucana de 1817.

– A grande prosperidade da capitania de Sergipe no setor açucareiro.

– Reforma político-administrativa que o governo efetuou em várias capitanias.

• A Reincorporação à Bahia:

– Em 1820, a Bahia aderiu à Revolução Constitucionalista do Porto e a Junta Governativa que assumiu o poder determinou a reincorporação da Comarca de Sergipe à Bahia.

– O capitão-mor Luiz Antonio da Fonseca Machado não acatou as ordens da Bahia e deu posse a Carlos César Burlamárqui.

– A Bahia envia tropas para São Cristóvão e estas depõem o primeiro governador de Sergipe: Sergipe volta a situação de dependência em relação a Bahia.

• A Passagem de Labatut por Sergipe:

* Independência do Brasil:

– As questões da autonomia de Sergipe e a independência do Brasil confundem-se num mesmo processo.

– A Bahia, através do brigadeiro português Madeira de Melo, não aceitou a separação do Brasil de Portugal nem a autoridade de D. Pedro I e iniciou um movimento armado contra a Independência do Brasil.

– O capitão-mor de Sergipe, brigadeiro Pedro Vieira, era partidário do sistema português dominante na Bahia.

– D. Pedro I contrata os mercenários Pedro Labatut e Rodrigo de Lamare para impor a nova ordem política na província da Bahia.

– As tropas de Labatut desembarcam em Maceió e seguem, por terra e atravessando o rio São Francisco, sobre o território de Sergipe em direção a Bahia.

• Objetivos:

– Cessar as hostilidades e a adesão de Sergipe ao Príncipe Regente: apoio a D. Pedro.

– Atacar a Bahia.

• Adesões:

– Vila Nova (Neópolis).

– Laranjeiras.

– São Cristóvão: os adeptos de Madeira de Melo fugiram.

– Estância.

• Motivos do Êxito da Missão de Labatut:

– o sentimento anti-lusitano da população de Sergipe.

– a participação das tropas comandadas por João Dantas, capitão-mor das ordenanças da vila de Itapicuru (Cachoeira), que entrou em Sergipe através de Campos (Tobias Barreto) e avançou vitorioso sobre Santa Luzia e Lagarto.

– As negociações de Labatut garantiram um acordo entre os grupos emancipacionistas e recolonizador, cujos representantes dividiram entre si a tarefa de formação de um governo local autônomo.

• A Integração de Sergipe ao Estado Nacional:

– a autonomia de Sergipe foi reconhecida por D. Pedro I, em Carta Imperial de 05.12.1822.

– em 03.03.1823, realizou-se missa festiva onde foi aclamado D. Pedro I como Imperador do Brasil: a partir desta data Sergipe foi efetivamente integrado ao Brasil Independente.

SERGIPE DURANTE O IMPÉRIO

1. SITUAÇÃO POLÍTICA DURANTE O 1º REINADO:

• Partidos Políticos:

+ Liberal: defendendo o controle local do poder e representado socialmente pelos senhores de terra e gado e camadas médias urbanas.

+Corcunda: defendendo o controle externo e representante dos interesses dos financiadores da agroindústria açucareira em Sergipe e representado socialmente pelos grandes senhores de açúcar e pelos seus aliados, os portugueses residentes em Sergipe.

– a política sergipana será marcada pelo embate entre as duas forças que representavam os senhores de terra.

– os senhores de terra dominavam uma sociedade basicamente rural e isolada em termos de comunicação dos centros mais adiantados da região.

– as camadas populares não tinham participação, mas demonstravam resistência através de fugas, invasões de cidades, rebeliões, crimes, protestos

• Eleições:

– Momentos violentos em que o partido que ocupava o poder manipulava a seu favor os resultados.

– Eram disputas entre facções da classe dominante, cada uma imbuída do desejo de controlar o poder e de demonstrar força sobre sua clientela.

• Reflexos da Confederação do Equador (PE-1824):

– o presidente da província de Sergipe foi deposto acusado de simpatizar com os republicanos pernambucanos: esse episódio contou com o apoio dos Corcundas.

• Conflitos:

- Revolta dos índios de Pacatuba (1827).
- Sublevação de escravos dos engenhos da Cotinguiba (1827).
- Reflexos da Abdicação de D. Pedro I (1831):
 - As autoridades ligadas aos corcundas relutaram em aclamar o sucessor Pedro II e reprimiram as festas populares.
 - Animosidade contra os portugueses.
 - Uma representação “popular”, apoiada pela tropa, exigiu a demissão do Presidente da Província e de todos os portugueses que exercessem cargos públicos.
 - O Presidente renunciou, foram nomeadas novas autoridades e todas as Câmaras Municipais aclamaram o novo Imperador.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DURANTE O PERÍODO REGENCIAL:

- Eleição para a primeira Assembléia Provincial (1825).
- O Partido Corcunda passou a denominar-se de Partido Legal.
- A Revolta de Santo Amaro (1836):

+ Motivo:

- A derrota dos corcundas nas eleições.

– A falsificação das atas da eleição de Lagarto: provocou a alteração do resultado e contou com o apoio do Presidente da Província (Barão da Cotinguiba).

– Protestos do Partido Legal (Liberal).

+ O Conflito:

– O chefe Corcunda, Sebastião Boto, cercou a vila de Santo Amaro, um dos redutos de resistência dos liberais, fazendo fugir a população que abandonou a vila: 15.11.1836.

– foram arrombadas e saqueadas as casas e mortos os habitantes ainda ali encontrados.

– as perseguições aos liberais estendeu-se a outras vilas, provocando fugas para a Bahia e Alagoas.

+ Conseqüências:

– O Partido Liberal passou a ser chamado “Camundongo” e o Partido Corcunda (Conservador) de “Rapina”.

– A eleição foi anulada.

– O Presidente foi demitido.

– Os participantes do movimento foram anistiados em 1837.

3. SERGIPE DURANTE O 2º REINADO:

– Rapinas e camundongos revezaram-se quase anualmente no controle do poder provincial: seguindo a política de revezamento de partidos iniciada por D. Pedro II.

– Bagaceira (1847): dissidência do Partido Camundongo liderada pelo Barão de Maruim e pelo Barão de Própria.

• A MUDANÇA DA CAPITAL (1855):

* Governo de Inácio Joaquim Barbosa:

– o projeto modernizador de Inácio Joaquim Barbosa, em torno do qual congregaram-se camundongos e rapinas, é um reflexo da Conciliação que estava ocorrendo em nível nacional.

– Procurou racionalizar o comércio do açúcar e livrá-lo da tutela da Bahia.

– Promoveu a mudança da capital da Província.

+ Motivos:

– Proximidade da região economicamente mais importante, a zona da Cotinguiba: novo centro produtor de açúcar.

– A decadência do vale do Vasa-Barris: onde se situa São Cristóvão.

– a nova capital seria uma cidade portuária, o que facilitava o escoamento do açúcar.

+ Aracaju: Cidade Planejada.

– o plano urbanístico da cidade foi elaborado por Sebastião Pirro e consistia na construção de uma cidade traçada em forma de xadrez.

– Em 17 de março de 1855, Dr. Inácio Barbosa sancionou a Resolução nº 413 que ficava elevado a categoria de cidade o Povoado Santo Antonio do Aracaju, com a denominação de cidade de Aracaju.

+ Manifestações Contrárias:

– Manifestações por parte da população de São Cristóvão no intuito de impedir a saída das repartições públicas e críticas quanto às condições de habitação, higiene e saúde da população que deveria ali se estabelecer.

– João Bebe Água.

+ A Origem do Nome Aracaju:

→ Hipóteses: corruptela. (corrupção)

– Derivada das palavras da língua tupi: ará (papagaio) e acayu (fruto do cajueiro) → “cajueiro dos papagaios”.

– Aracaju significaria “lugar dos cajueiros” → cajueiral.

– Derivada de ara (tempo, época, estação) e caju (fruto do cajueiro).

– Derivada do termo tupi areaiu.

• Partidos Políticos:

+ o Partido Rapina deixou de existir.

+ o Partido Camundongo dividiu-se:

– Partido Saquarema (Conservador): criado pelo Barão de Maruim.

– Partido Liberal.

→ Terminavam as antigas denominações locais.

4. SERGIPE E A CRISE DO IMPÉRIO: Abolicionismo e Republicanismo.

– o movimento abolicionista tomou força em Sergipe a partir de 1880, principalmente na cidade de Laranjeiras (importante centro exportador de açúcar e maior centro urbano de Sergipe).

– O enforcamento em praça pública do líder negro João Mulungu, no século XIX, responsável pela construção de um quilombo nas matas de Sergipe, demonstra que a organização dos quilombos foi a principal forma de rebelião de escravos no Brasil.

– O Jornal Horizonte era o veículo divulgador de idéias sobre educação popular e implantação do trabalho livre.

- Surgiam reuniões, conferências e clubes para discutir as novas idéias: profissionais liberais oriundos das camadas médias urbanas.
- O Jornal O Laranjeirense: órgão abolicionista e republicano.
- Fundação do Clube Republicano Federal Laranjeirense: Silvio Romero, Felisbello Freire, Baltazar de Góis, Josino Meneses.
- Tanto conservadores quanto liberais aderiram ao regime e ao Partido Republicano a partir de 15 de novembro de 1889.
- A Proclamação da República transferiu para Aracaju o centro do movimento republicano.
- Os republicanos, inexperientes no exercício do poder, serão sufocados na luta com os velhos políticos e com o poder militar.
- Felisbello Freire foi escolhido como primeiro presidente (governador) do Estado.

5. A CULTURA NO SÉCULO XIX:

- A população em geral era iletrada, poucos privilegiados sabiam ler e escrever.
- Os filhos da elite continuavam a estudar fora da Província.
- 1832: aparecimento do primeiro jornal → *Recompilador Sergipano*.
- Em 1835, surge o *Noticiador Sergipense*: que publica atos do Governo.
- A primeira biblioteca foi fundada em 1848 em São Cristóvão, depois transferida para Aracaju.
- A Ponte do Imperador foi construída no século XIX, para servir de plataforma de desembarque as margens do rio Sergipe, quando da visita de D. Pedro II.
- Em 1870 foi criado o *Atheneu Sergipense*.
- As primeiras manifestações literárias na Província surgem a partir de 1830.
- os primeiros literatos sergipanos são poetas e só a partir da década de 50 é que a prosa começa a se desenvolver.
- A produção literária sergipana gira em torno das tradições culturais de seu povo: a história, lendas e costumes.
- A partir da década de 60, o drama, o romance e a poesia crescem.
- Os intelectuais que se projetaram foram os que saíram da Província.
- Os livros nada falam sobre as culturas de negros e índios.
- **Tobias Barreto (1839-1889):**
 - Famoso mestre sergipano da Faculdade de Direito do Recife.
 - Criou uma espécie de escola filosófica denominada “Escola do Recife”: introdução no Brasil das mais modernas correntes filosóficas, jurídicas e sociológicas do mundo naqueles tempos.
 - Sólida influência nos meios universitários da Bahia.
 - Introdutor do germanismo na cultura brasileira.
 - Jurista, jornalista, poeta, crítico musical e literário.

- Livro de Poesia: *Dias e Noites*. **Demais obras:** *Estudos Alemães; Monografias em Alemão; Crítica Literária; Crítica da Religião; Menores e loucos; Questões vigentes; Estudos de Direito; entre outras.*

• **Silvio Romero (1851-1914):**

- Jornalista combativo, parlamentar e crítico literário: discípulo de Tobias Barreto, fundador da Academia Brasileira de Letras e primeiro historiador da Literatura brasileira.
- As primeiras manifestações do Folclore sergipano foram assinaladas por Silvio Romero: *Cantos e Contos Populares de Sergipe* → *congada e folias de reis*.
- Obras: *História da Literatura Brasileira; Etnologia Selvagem; Ensaios de Sociologia; Interpretação filosófica da crítica; entre outras.*

PERÍODO REPUBLICANO

1. A OLIGARQUIA OLIMPISTA (1900-10):

- No início do século XX, a política sergipana registra dois partidos majoritários:
 - + Partido Republicano de Sergipe: *cabaús*.
 - + Partido Republicano Sergipense: *pebas*.
- **Olimpio Campos:**
 - tendo conseguido impor-se sobre os velhos políticos como líder dos *cabaús*, o Monsenhor Olimpio Campos foi presidente do Estado, indicou os seus sucessores no governo, influenciou poderosamente na eleição de deputados elegeu-se senador.
 - Nos municípios também eram eleitas sempre pessoas ligadas ao Monsenhor e os empregos públicos eram distribuídos entre os seus correligionários.
 - Manteve controladas as classes subalternas através do esquema de poder e repressão, apoiado pelos coronéis.
 - Procurou contentar as classes dominantes, principalmente aos senhores de engenho, com um plano de recuperação da economia açucareira.
- **Revolta de Fausto Cardoso (1906):**
 - + Definição:
 - Golpe para derrubar o governo olimpista.
 - + Motivos:
 - A longa permanência dos olimpistas no poder.
 - A formação de um grupo mais radical da oposição.
 - A criação do Partido Progressista: oposição radical ao olimpismo.
 - causa imediata: a visita, pela primeira vez depois de eleito, do deputado federal Fausto Cardoso.
 - + O Movimento:
 - No dia 10.08.1906, um contingente da Polícia Militar tomava o Palácio do Governo e depunha o presidente Guilherme Campos.
 - Formou-se um novo governo com membros (camadas médias urbanas) do Partido Progressista.
 - O movimento começou em Aracaju, mas espalhou-se por Maruim, Itabaiana, N. S. das Dores, Laranjeiras, Rosário, Itaporanga, Propriá, Divina Pastora, Capela, Riachuelo e Japarutuba.
 - + A Intervenção Federal:
 - Em 28.08.1906, o governo federal enviou uma força interventora para Sergipe, que depôs os progressistas,

retomou todas as sedes municipais e repôs o olimpista Guilherme Campos na presidência do Estado.

– Fausto Cardoso foi assassinado durante os embates militares da intervenção.

→ Dois meses depois, os filhos de Fausto Cardoso assassinaram Olímpio Campos no Rio de Janeiro.

2. O GOVERNO GRACCHO CARDOSO (1922-26):

– Fazia parte do grupo político que dominou Sergipe de 1910 a 1930: o PRC (Partido Republicano Conservador).

+ procurou modernizar a capital e atingiu em certa medida o interior do Estado:

– Saneamento.

– Abastecimento de água.

– Urbanização e embelezamento.

– Construção de estradas, pontes e escolas no interior.

• Revolta de 13 de Julho (1924):

– Movimento tenentista em Sergipe que promoveu a deposição de Graccho Cardoso aderindo à revolta movida em São Paulo para depor o presidente da república Artur Bernardes.

+ Motivos:

– A crise política vivida pelo Brasil em âmbito nacional.

– a presença no 28º BC de oficiais implicados na revolta do Forte de Copacabana (RJ): foco de propaganda do antibernardismo → oposição ao Governo Federal.

– causa imediata: a participação de tropas do 28ºBC na deposição do governo baiano J. J. Seabra, indignou os oficiais sergipanos, que se sentiram instrumentos da política vingativa e arbitrária do Presidente da República.

+ O Movimento:

– os militares depuseram Graccho Cardoso e tomaram as cidades de Aracaju, Carmópolis, Rosário, Japarutaba, Itaporanga e São Cristóvão.

+ Repressão Federal:

– Os militares foram violentamente derrotados pelas forças militares e pelas tropas formadas pelos “coronéis” sergipanos.

+ Conseqüências:

– a violenta repressão gerou grande descontentamento e dividiu a sociedade sergipana em vencidos e vencedores.

– Desgastou o governo de Graccho Cardoso e o tornou cada vez mais submisso ao Governo Federal e aos “coronéis”.

• Revolta de Augusto Maynard (19.01.1926):

+ Motivos:

– A repressão aos movimentos tenentistas.

– A passagem da Coluna Prestes pelo Nordeste.

+ O Movimento:

– Fugindo da prisão, o tenente Augusto Maynard Gomes, comandou uma operação que a partir do controle do 28ºBC, tentou tomar o Quartel de Polícia e depor o governo.

+ A Repressão:

– Graccho Cardoso mobilizou as forças legais ao governo: Augusto Maynard foi ferido e os tenentes pediram rendição.

3. A REVOLUÇÃO DE 30 EM SERGIPE:

– Sergipe não se incorporou dessa vez desde os primeiros momentos à revolução.

– em 16.10.1930, o manifesto de Juarez Távora e as tropas revolucionárias foram recebidas festivamente na cidade.

– Augusto Maynard foi indicado como Interventor Federal de Sergipe.

4. O GOVERNO DE SEIXAS DÓREA (1962-1964):

– Incorporou-se à luta pelas reformas de base do presidente João Goulart.

– Participou do comício do 13 de maio no Rio, no qual anunciou a realização da reforma agrária para Sergipe.

→ Essas atitudes provocaram inquietação nos grupos conservadores.

→ O golpe militar de 31 de março de 1964, que derrubou João Goulart, também depôs Seixas Dórea.

7. BIBLIOGRAFIA:

O presente texto é composto por transcrições textuais de:

1. AGUIAR, Fernando. Pré-História de Sergipe. Apostila.

2. Apostila Cultura Sergipana para Concursos. Ed. Aspas.

3. Textos e fotos extraídos do site UFS-PAX-MAX.

4. Textos extraídos do site Infonet-Cidades de Sergipe.

5. Jornal da Cidade, Aracaju, 7-8 nov. 1999. Caderno Cidades, p.4.

6. DINIZ, Diana M. F. Leal (coordenadora). Textos para a História de Sergipe. UFS. 1991.

7. Informe UFS, São Cristóvão, n.242, p.4-5, 21 out. 1999, Francisco José Alves.

Aracaju (SE)

<http://www.vestibularseriado.com.br/>